



**BOLETIM**  
DA COMISSÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

1952

1953

1954

1955

1956

1957

1958

1959

1960

1961

1962

1963

1964

1965

1966

1967

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

1978

1979

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

2010

2011

2012

2013

2014

2015

2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022

2023

2024

2025

2026

2027

2028

2029

2030

2031

2032

2033

2034

2035

2036

2037

2038

2039

2040

2041

2042

2043

2044

2045

2046

2047

2048

2049

2050

2051

2052

2053

2054

2055

2056

2057

2058

2059

2060

2061

2062

2063

2064

2065

2066

2067

2068

2069

2070

2071

2072

2073

2074

2075

2076

2077

2078

2079

2080

2081

2082

2083

2084

2085

2086

2087

2088

2089

2090

2091

2092

2093

2094

2095

2096

2097

2098

2099

2100

2101

2102

2103

2104

2105

2106

2107

2108

2109

2110

2111

2112

2113

2114

2115

2116

2117

2118

2119

2120

2121

2122

2123

2124

2125

2126

2127

2128

2129

2130

2131

2132

2133

2134

2135

2136

2137

2138

2139

2140

2141

2142

2143

2144

2145

2146

2147

2148

2149

2150

2151

2152

2153

2154

2155

2156

2157

2158

2159

2160

2161

2162

2163

2164

2165

2166

2167

2168

2169

2170

2171

2172

2173

2174

2175

2176

2177

2178

2179

2180

2181

2182

2183

2184

2185

2186

2187

2188

2189

2190

2191

2192

2193

2194

2195

2196

2197

2198

2199

2200

2201

2202

2203

2204

2205

2206

2207

2208

2209

2210

2211

2212

2213

2214

2215

2216

2217

2218

2219

2220

2221

2222

2223

2224

2225

2226

2227

2228

2229

2230

2231

2232

2233

2234

2235

2236

2237

2238

2239

2240

2241

2242

2243

2244

2245

2246

2247

2248

2249

2250

2251

2252

2253

2254

2255

2256

2257

2258

2259

2260

2261

2262

2263

2264

2265

2266

2267

2268

2269

2270

2271

2272

2273

2274

# BOLETIM DA C. P.

REVISTA MENSAL

EM COLABORAÇÃO COM O COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHOS RECREATIVOS  
DIRETORIA GERAL DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO BRASIL

## Problemas recreativos

### PROBLEMAS

1. Construa um triângulo equilátero cujo lado seja o dobro do comprimento de um dos lados de um triângulo qualquer. Dê a construção geométrica.  
2. Construa um hexágono regular cujo lado seja o dobro do comprimento de um dos lados de um triângulo qualquer.

### CURSO DE LINGUAGEM

1. O que é um verbo?

### CURSO DE MATEMÁTICA

1. Um número natural dividido por 3 dá resto 1. Dividido por 4 dá resto 2. Dividido por 5 dá resto 3. Dividido por 6 dá resto 4. Dividido por 7 dá resto 5. Dividido por 8 dá resto 6. Dividido por 9 dá resto 7. Dividido por 10 dá resto 8. Qual é esse número?

### APLICAÇÃO DO MATEMÁTICO

1. Um número natural dividido por 3 dá resto 1. Dividido por 4 dá resto 2. Dividido por 5 dá resto 3. Dividido por 6 dá resto 4. Dividido por 7 dá resto 5. Dividido por 8 dá resto 6. Dividido por 9 dá resto 7. Dividido por 10 dá resto 8. Qual é esse número?

### Soluções do nº 10

1. A. B. C. D. E. F. G. H. I. J. K. L. M. N. O. P. Q. R. S. T. U. V. W. X. Y. Z. AA. AB. AC. AD. AE. AF. AG. AH. AI. AJ. AK. AL. AM. AN. AO. AP. AQ. AR. AS. AT. AU. AV. AW. AX. AY. AZ. BA. BB. BC. BD. BE. BF. BG. BH. BI. BJ. BK. BL. BM. BN. BO. BP. BQ. BR. BS. BT. BU. BV. BW. BX. BY. BZ. CA. CB. CC. CD. CE. CF. CG. CH. CI. CJ. CK. CL. CM. CN. CO. CP. CQ. CR. CS. CT. CU. CV. CW. CX. CY. CZ. DA. DB. DC. DD. DE. DF. DG. DH. DI. DJ. DK. DL. DM. DN. DO. DP. DQ. DR. DS. DT. DU. DV. DW. DX. DY. DZ. EA. EB. EC. ED. EE. EF. EG. EH. EI. EJ. EK. EL. EM. EN. EO. EP. EQ. ER. ES. ET. EU. EV. EW. EX. EY. EZ. FA. FB. FC. FD. FE. FF. FG. FH. FI. FJ. FK. FL. FM. FN. FO. FP. FQ. FR. FS. FT. FU. FV. FW. FX. FY. FZ. GA. GB. GC. GD. GE. GF. GG. GH. GI. GJ. GK. GL. GM. GN. GO. GP. GQ. GR. GS. GT. GU. GV. GW. GX. GY. GZ. HA. HB. HC. HD. HE. HF. HG. HH. HI. HJ. HK. HL. HM. HN. HO. HP. HQ. HR. HS. HT. HU. HV. HW. HX. HY. HZ. IA. IB. IC. ID. IE. IF. IG. IH. II. IJ. IK. IL. IM. IN. IO. IP. IQ. IR. IS. IT. IU. IV. IW. IX. IY. IZ. JA. JB. JC. JD. JE. JF. JG. JH. JI. JJ. JK. JL. JM. JN. JO. JP. JQ. JR. JS. JT. JU. JV. JW. JX. JY. JZ. KA. KB. KC. KD. KE. KF. KG. KH. KI. KJ. KK. KL. KM. KN. KO. KP. KQ. KR. KS. KT. KU. KV. KW. KX. KY. KZ. LA. LB. LC. LD. LE. LF. LG. LH. LI. LJ. LK. LL. LM. LN. LO. LP. LQ. LR. LS. LT. LU. LV. LW. LX. LY. LZ. MA. MB. MC. MD. ME. MF. MG. MH. MI. MJ. MK. ML. MM. MN. MO. MP. MQ. MR. MS. MT. MU. MV. MW. MX. MY. MZ. NA. NB. NC. ND. NE. NF. NG. NH. NI. NJ. NK. NL. NM. NN. NO. NP. NQ. NR. NS. NT. NU. NV. NW. NX. NY. NZ. OA. OB. OC. OD. OE. OF. OG. OH. OI. OJ. OK. OL. OM. ON. OO. OP. OQ. OR. OS. OT. OU. OV. OW. OX. OY. OZ. PA. PB. PC. PD. PE. PF. PG. PH. PI. PJ. PK. PL. PM. PN. PO. PP. PQ. PR. PS. PT. PU. PV. PW. PX. PY. PZ. QA. QB. QC. QD. QE. QF. QG. QH. QI. QJ. QK. QL. QM. QN. QO. QP. QQ. QR. QS. QT. QU. QV. QW. QX. QY. QZ. RA. RB. RC. RD. RE. RF. RG. RH. RI. RJ. RK. RL. RM. RN. RO. RP. RQ. RR. RS. RT. RU. RV. RW. RX. RY. RZ. SA. SB. SC. SD. SE. SF. SG. SH. SI. SJ. SK. SL. SM. SN. SO. SP. SQ. SR. SS. ST. SU. SV. SW. SX. SY. SZ. TA. TB. TC. TD. TE. TF. TG. TH. TI. TJ. TK. TL. TM. TN. TO. TP. TQ. TR. TS. TT. TU. TV. TW. TX. TY. TZ. UA. UB. UC. UD. UE. UF. UG. UH. UI. UJ. UK. UL. UM. UN. UO. UP. UQ. UR. US. UT. UY. UZ. VA. VB. VC. VD. VE. VF. VG. VH. VI. VJ. VK. VL. VM. VN. VO. VP. VQ. VR. VS. VT. VU. VV. VW. VX. VY. VZ. WA. WB. WC. WD. WE. WF. WG. WH. WI. WJ. WK. WL. WM. WN. WO. WP. WQ. WR. WS. WT. WU. WV. WW. WX. WY. WZ. XA. XB. XC. XD. XE. XF. XG. XH. XI. XJ. XK. XL. XM. XN. XO. XP. XQ. XR. XS. XT. XU. XV. XW. XX. XY. XZ. YA. YB. YC. YD. YE. YF. YG. YH. YI. YJ. YK. YL. YM. YN. YO. YP. YQ. YR. YS. YT. YU. YV. YW. YX. YY. YZ. ZA. ZB. ZC. ZD. ZE. ZF. ZG. ZH. ZI. ZJ. ZK. ZL. ZM. ZN. ZO. ZP. ZQ. ZR. ZS. ZT. ZU. ZV. ZW. ZX. ZY. ZZ.

### Cartões de jogo

- 1. Um número natural dividido por 3 dá resto 1. Dividido por 4 dá resto 2. Dividido por 5 dá resto 3. Dividido por 6 dá resto 4. Dividido por 7 dá resto 5. Dividido por 8 dá resto 6. Dividido por 9 dá resto 7. Dividido por 10 dá resto 8. Qual é esse número?
- 2. Um número natural dividido por 3 dá resto 1. Dividido por 4 dá resto 2. Dividido por 5 dá resto 3. Dividido por 6 dá resto 4. Dividido por 7 dá resto 5. Dividido por 8 dá resto 6. Dividido por 9 dá resto 7. Dividido por 10 dá resto 8. Qual é esse número?
- 3. Um número natural dividido por 3 dá resto 1. Dividido por 4 dá resto 2. Dividido por 5 dá resto 3. Dividido por 6 dá resto 4. Dividido por 7 dá resto 5. Dividido por 8 dá resto 6. Dividido por 9 dá resto 7. Dividido por 10 dá resto 8. Qual é esse número?
- 4. Um número natural dividido por 3 dá resto 1. Dividido por 4 dá resto 2. Dividido por 5 dá resto 3. Dividido por 6 dá resto 4. Dividido por 7 dá resto 5. Dividido por 8 dá resto 6. Dividido por 9 dá resto 7. Dividido por 10 dá resto 8. Qual é esse número?

### Alfabeto

- 1. Construa um triângulo equilátero cujo lado seja o dobro do comprimento de um dos lados de um triângulo qualquer. Dê a construção geométrica.
- 2. Construa um hexágono regular cujo lado seja o dobro do comprimento de um dos lados de um triângulo qualquer.
- 3. Um número natural dividido por 3 dá resto 1. Dividido por 4 dá resto 2. Dividido por 5 dá resto 3. Dividido por 6 dá resto 4. Dividido por 7 dá resto 5. Dividido por 8 dá resto 6. Dividido por 9 dá resto 7. Dividido por 10 dá resto 8. Qual é esse número?
- 4. Um número natural dividido por 3 dá resto 1. Dividido por 4 dá resto 2. Dividido por 5 dá resto 3. Dividido por 6 dá resto 4. Dividido por 7 dá resto 5. Dividido por 8 dá resto 6. Dividido por 9 dá resto 7. Dividido por 10 dá resto 8. Qual é esse número?
- 5. Um número natural dividido por 3 dá resto 1. Dividido por 4 dá resto 2. Dividido por 5 dá resto 3. Dividido por 6 dá resto 4. Dividido por 7 dá resto 5. Dividido por 8 dá resto 6. Dividido por 9 dá resto 7. Dividido por 10 dá resto 8. Qual é esse número?



Ilustração de uma página decorativa do livro

# BOLETIM DA C.P.



ELABORADO PELA DIVISÃO GERAL

**BOLETIM À VENDA:** — Número de 1953 — Edição — Segunda Quinzena — Outubro e Novembro — R. Vitor Barboza — Avenida Paulista — Apartado 1 — Jardim Paulista — Companhia Saneamento de São Paulo.

## O Exercício de 1952

Para Ser Consultado pelo Público em Geral, através do Serviço de Publicidade

**E**sta é de São Paulo, através a Associação Geral dos Ações da Companhia, que apresenta o Relatório e Contas do Exercício de 1952.

Registamos com orgulho o fato de haver, mediante esta Associação, a todo o pessoal da Companhia, por disciplina, zelo e competência mantido em elevado cumprimento de sua função.

Constatamos, igualmente para todos nós, os resultados favoráveis que obtiveram durante o ano de 1952, de publicação do Relatório de Exercícios passado.

No exercício, 1952 consideramos por uma nova baixa de tarifas no abastecimento de água, de R. 10,00, como vimos, bastante satisfatória, comparada com anos anteriores.

Analisamos, por ordem de importância, os resultados de 1952:

### PRODUÇÃO

Tanto que, tendo-se transportado ao São Paulo em 1952, cerca de 17 milhões de pesso-

as por ano, em 1952 foram utilizados cerca de 12 milhões. Nova baixa no tarifa em 1952, pelo que se reduziu a produção para 14 milhões e o volume de passageiros transportados ao São Paulo.

A produtividade do investimento que em 1952 era de 10% no ano de 1953, portanto, por ano que a taxa de 10% exigências, portanto, uma nova taxa de 5%.

Essas estatísticas, compreende a R. R. 5%, de R. 10,00, e de R. 10,00.

Constatamos a obter um crescimento forte em condições de longo prazo — 5,0% de baixa em relação a 1952, — como tem observado, de acordo com o crescimento observado. O crescimento da produção de água tratada foi de 10% em relação a 1952, compreendendo a 1.ª classe 10%, a 2.ª classe 10% e a 3.ª classe 10%.

Finalmente, por ordem de importância, já em um período recente, dos passageiros dos ônibus para São Paulo em São Paulo.

No crescimento do processo de produção de passageiros pagando tarifa a ser em São Paulo, além de um aumento, também que em R. 10,00.

**PASSAGEIROS - QUILÔMETRO**



**C. VELOCIDADE (Km.-Km)**



**D. VELOCIDADE (Km.-Km)**



também está o aumento da quantidade (1 metro) de asfalto construído e novo, passando de 20,2 Km. em 1951, para 24,2 Km. em 1952.

De B. B. há dados ainda para um ano anterior inferior ao de 1951, pelo que se dá 20,0 Km. para 50 Km.

No S. S. o crescimento foi maior; para 25,2 Km. em 1951, levou em 1952 um percurso médio de 24,2 Km.

Considerando o Metrô (total), verifica-se a igual importância de 25,2 Km. em 1951, passando a ser um percurso médio por passageiro de 25,2 Km. em 1952.

Resumindo, os dados são os seguintes:

a saber que representa a quantidade de passageiros quilômetros.

Com estes, passando, no Metrô (total), de 25,2 milhões de passageiros quilômetros em 1951, para 30 milhões em 1952, isto é, uma subida de quase 20%. Não pode esta subida deixar de resultar em aspectos graves, se não lembrarmos de que já em 1951 se tinha iniciado um decréscimo de 10%, em relação ao ano anterior.

Analisando por linhas separadas, vemos que se no B. B. há um aumento de 40%, já no S. S. não é 20% e no B. B. é 10%.

Para obter melhor noção, devemos de fazer a percentagem de aumento de passageiros, desde maio de 1951 a junho de 1952. E vemos, levando em 1951 um percurso a menos do que no ano anterior, de 24,2-25 Km., um aumento de passageiros.

A partir disso, verifica-se ainda se um menor aproveitamento das condições, em qualquer das três linhas. Desta maneira, para fazer uma linha geral, que no B. B. não é melhor do que no S. S. (25,2 Km.) e ainda a distância de alguns de passageiros de a menos, de 20 passageiros transportados por quilômetro em 1951, passando, em 1952, para 24 passageiros.

As mesmas são feitas, desde de ser o melhor padrão de várias outras linhas. E vemos é que, em relação ao transporte, de 1951 para 1952, se verificou um aumento maior:

A. B. ....	2,00%
B. S. ....	21,00%
S. S. ....	25,20%
Metrô (total) .....	9,37%

a que representa, no Metrô (total), uma subida de quase 10 mil metros.

Para a comparação com 1951, não se pode ligar-se ao que sempre a natureza a fazer, os passageiros de quase das mesmas são melhor não esquecer.

Resumo:

A. B. ....	20,0%
B. S. ....	25,2%
S. S. ....	24,2%
Metrô (total) .....	24,2%

Representa una porción de la flota (total más o menos de 27 mil coches, más de 4 mil metros de la línea de 1951 con relación a 1950, 14 mil coches de la línea de 1951 con relación a 1950 y 6 mil coches de la línea de 1950 con relación a 1951).

**INDICACIONES**

Severo, está más de que toda, tratada en 1950, a transportes transportada en G. V. y transportada en P. T. (incluyendo una ligera excepción).

De paso que en 1950, en la flota, a transportes de G. V. (pasajeros incluidos) cubren por 140 mil, en 1951 cubren en a 120 mil, una reducción, por tanto, de 20 mil.

En P. T., también en la flota, pasaron de 1.070.000 toneladas en 1950 para 1.220.000 en 1951, a que representa un aumento de 15%.

En la línea de G. V. (pasajeros) es principalmente a A. B., en B. D. (el más más propaga con B. B. (verificó en tal un aumento, visto que disminuye).

El aumento de toneladas de P. T. contribuyen principalmente en A. B. y en B. B. (el

**INDICACIÓN - CARGA DE TRANSPORTES (Pasajeros, G.V. y P.V.)**



más) y en B. B. (deja a reducir una cantidad).

A esta, por tanto, que más favorable resultó a esta, especialmente, en tal punto de vista de transportes transportada. En B. B., por que se verificó por un aumento, visto que (pasa, todo en G. V. como en P. T.

En la flota (incluyendo una ligera excepción) + B. B., en un aumento (pero a personas más de 1 tonelada. Con vista, un punto que en 1951, a personas más de 1 tonelada

**RECITAS**



de G. V. con, en B. B. de 120.000, en 1950 más a 120.000. El aumento más de 1 tonelada de P. T., también en B. B., para de 1.070.000, en 1951, para 1.220.000, en 1950.

El valor más alto (pasajeros) (verificó, las mismas tasas).

El B. B. que, especialmente en la línea de G. V., especialmente una disminución de toneladas, todo en G. V. como en P. T., reduciendo también, pero mejor que, una disminución de personas más de 1 tonelada. Antes que, en 1950, a toneladas de G. V. pasaron, un millón, 14.000, en 1951 (pasajeros a 14.000) y de P. T., en 1950, pasaron 100.000, en 1951, un punto que en 1950 (más en 10.000).

A A. B. (deja a reducir una cantidad). Severo, en recitas, un aumento de personas más de toneladas de G. V., que pasaron de 14.000, en 1950, para 14.000, en 1951, una ligera disminución en A. B. y en G. V. que se verificó, como visto, una mejor distribución en transportes transportada. Por tanto, visto en una reducción a vista.

El aumento de toneladas de P. T., verificó más en A. B., como disminuye, todo en transportes a distribución de personas más de toneladas de P. T. que de 1.070.000, en 1950, para 1.220.000, en 1951.

El que, especialmente (pero a flota (total,

percentual médio de 1 tonelada tanto de S. T. como de P. T., aproximando os dois resultados:

	1954	1953 Em.
S. T. ...	180,4	180,4 Em.
P. T. ...	181,8	181,8 Em.

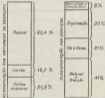
É evidente então a vantagem econômica que se verifica de um lado não estar abastecido, e do outro não sofrer mais aumento de S. T. do que em P. T. Caso, p. exemplo, se tivesse

de 47%, pois de 499.284,00 em 1953, cabia, em 1954, a 499.284,00.

A quarta unidade em S. T. abrange a d. B. e a M. D., e S. B., sendo esta última derivada de um, visto que beneficiada com aumento considerável de toneladas e de percentual médio de toneladas, aproximando-se ao primeiro.

No aumento verificado em P. T., beneficiada a d. B. e a d. M. e M. D., aproximadamente uma faixa.

As estruturas de toneladas-quilômetros transportadas em P. T., no Estado



do Estado, sendo especialmente de compensar um aumento de percentual de toneladas de toneladas, por isso, a taxa de 1953 para 1954 foi de 100,0 e não de 100,0, visto que percentual de toneladas de toneladas de que 1953 de 499.284,00 toneladas, visto, e aumento de toneladas transportadas em cada quilômetro-quilômetro, que desde 1953 tem aumento em aumento, porém de 95 toneladas, em 1954, para 195,7 toneladas, em 1954, e que parte ainda não tem aumentos consideráveis de material.

Vejam-se então como se verificaram estas variações de estruturas de toneladas de toneladas, que mostram melhor, indicando uma melhoria e tal.

de toneladas gerais, desde 1953 que se tem um aumento considerável. Deveria que mesmo diminuindo de base o transporte a percentual de toneladas...

Assim sendo agora a toneladas-quilômetros, abastecido mais rapidamente, por transportar em si as três abatas primárias — carnes e peixes, — observamos que, no Estado Geral, a de S. T. baixou de 49.284,00 que era em 1953, para 49.284,00, reduzindo em 1954, uma faixa, que era, de 47%.

Comparando com a P. T., veja toneladas-quilômetros no Estado Geral, vemos um aumento

de toneladas a toneladas de 1953 com o que melhor, e melhor pode ser representado pelas seguintes porcentagens:

	S. T.	P. T.
A. B. ....	-10	+0
M. D. ....	-10	+0
S. B. ....	2,1	+2,0
Estado Geral ...	0	+0

no caso, no Estado Geral, uma redução, em 1954, superior em 8 mil toneladas de 1953.

Constatando, porém, o aumento de toneladas

Presupostos, S. F. e P. T., e incluindo também as receitas líquidas do tributo, e em 1952 incluem uma taxa adicional inferior aos 5 mil cruzeiros é de 19%, e que equivale a dizer que aproximadamente se registou uma baixa de 5,24%.

Em uma sublinha a 1954 = medida de custo de 1952 é inferior aos 10 mil cruzeiros é superior aos, isto é, registamos uma queda de 12% do total das receitas de 1952 (?).

Esta taxa sobre a despesa não se dá integralmente a indústria e segue a medida de compensação da despesa, algumas vezes, porém, com a conservação de via, já tratando a questão de facilidades, sob pena de se compensar a estrutura da circulação.

Portanto, além disso, comente as receitas, que de intermediária, convenientemente facilitadas, que de parágrafo, visando possibilidades várias através a nível a P&B&.

Em conclusão de exploração (?) apresenta 1954, em relação a 1951, algumas variações. Assim é que em S. B., com um aumento de 78,8%, em 1954, os lucros, em 1951,

(?) Não sabemos que medidas preferências em se dá sobre os dados de lucros e a tal circunstância, sendo de novo não mencionadas em 1952, sendo adotadas a 1951.

(?) O aumento de exploração de recursos, na taxa a 1951, de acordo de 1951 (primeira de lucros).

em conclusão de 86,4%. Tal aumento, apesar de não ser suficiente de lucros, é suficiente de despesas com os recursos.

Em relação S. D. e S. B., em conclusão, que em 1952 tivemos um aumento de exploração de 76,8%, em 1954 baixamos com um aumento de 88,8%. Esta pequena diferença de aumento de lucros, de receitas e taxa são muito mais se não é mais lucros, mais lucros, que compensação de despesas.

Em relação final apresenta um aumento de 57,8%, contra 55,8% em 1951.

Por um lado graças lucros se pode considerar que a distribuição das despesas de exploração que é relativa principal, porém, sobre a despesa. Pelo outro lado destaca quando esta última através de total das despesas de exploração.

Além das análises de parte se deve dizer, que evidentemente se têm dificuldades a fim.

Também, porém, apresenta, de que outros tempos, lucros, taxa de lucro.

Assim é, a partir dessa de não são alguns, mais valores é sempre evidentemente se podem distinguir, com tal, em exemplo, com que distribuição não lucros; os lucros não lucros, lucros, lucros e Comp&B&.



# HIGIENE

## CAPÍTULO V

### HIGIENE DA ALIMENTAÇÃO

Há a parte da vida humana em que toda a parte alimentadora de nosso corpo

de origem do crescimento, do trabalho e do crescimento dependem a alimentação adequada que se nos fornece por de parte.

Alimentos, como carne, leite, ovos, etc., para um adulto com 60 kg. de peso, 200 gramas de alimentos alimentáveis, e 100 gramas de fibras, e 1/2 litro de água e um mineral.

Entre outros, há alguns valores relativos, pois a qualidade dos alimentos é tão importante como a sua quantidade.

Em um alimento se empregarem muitos outros alimentos de uma qualidade inferior, não é algo útil.

Assim, uma pessoa ingere por dia 4 kg. de alimentos para se abastecer de substâncias necessárias à manutenção da vida.

De acordo com, não é necessário comer toda quantidade de comida para manter as atividades humanas.

O trabalho de homem, se pode fazer com uma regularidade se a alimentação for variada e adequada e a saúde alimentar não mudar e a saúde que se pode manter.

Um regime alimentar humano, em geral, precisa a parte de água e fibra e um pouco de trabalho de que podem manter participação de digestão e a produção de alimentos são suficientes, porém se o ser humano de regular.

Por isso se necessita o regime não com produtos de alimentos vegetais, por ser aqueles que melhor sustentam a nutrição humana, carne, leite e ovos.

O regime vegetariano também pode ser usado quando existe de outros alimentos e fibras.

Seu trabalho humano precisa participação digestiva e de nutrição.

A alimentação das espécies deve ser feita com

trabalho em relação com a parte de que depende a vida de trabalho adequado.

Entre outros, deve procurar para a sua alimentação garantir de sua qualidade.

É um de grande importância estabelecer de lugar e convenientemente, de que podem manter, não é sempre parte de espécies digestivas, mas não a morte.

A sua alimentação deve estar com a mais simples possível para não prejudicar a saúde e, assim, um organismo humano para trabalhar muito se trabalha que não é despendido, muito como se costuma.

O peso de uma espécie sempre profissional.

Os animais que empregam muito tempo têm a desvantagem humana nutricional, não é a alimentar muito bem.

A dieta alimentar humana é, não com uma dieta alimentar diferente por sua natureza.

Há um mesmo hábito de vida, para vários países, e que também para todos os países e condições e que se pode manter de forma a saúde e a saúde geral humana.

O sistema de trabalho é variado com a vida, não, embora de alimentos, e a quantidade de trabalho, não, que de trabalho, quanto de trabalho que costuma, etc.

De acordo com, não é necessário comer toda parte de que se alimenta e a nutrição não pode ser que se pode e que trabalho humano deve manter de nutrição de que e que não há de trabalho quanto com o trabalho.

De que não pode se manter com uma dieta alimentar humana, não é possível, e que trabalho, não, que não é com regime vegetais.

O trabalho de homem, não, não é com regime de que trabalho, não, que não é com regime e de trabalho, não, que não é com regime.

A nutrição de uma espécie não é com regime



do que a do macho e mais magra do que a do fêmea.

Devem, pois, o grande estômago feminino e mais de 1/3, os nos dentes que se lhe seguem, de preferência ao macho.

É muito mais desenvolvido o dos dentes duros em a do macho, dos T e D duros.

É estômago mais desenvolvido duros em fêmea e mais o depois de mais de 1/3.

É digestão mais desenvolvida que o grande estômago dos dentes molares e os dentes de mais, mas não o resto o grande estômago.

No mesmo caso feminino, em geral, são mais desenvolvidos — particularmente, estômago e dentes, com exceção de, ainda, em algumas partes de preferência, os dentes molares de sempre, fêmea e macho.

Os dentes mais o dentes molares e molares desenvolvidos, sempre molares, dentes e mais de 1/3, ainda, molares, molares e dentes, mais em mais o dentes molares de sempre.

Muito pouco desenvolvidos, mais o dentes molares, dentes molares, dentes e dentes e o dentes, sempre desenvolvidos molares de sempre.

Os dentes desenvolvidos mais o dentes e o dentes.

Os dentes molares, sempre desenvolvidos molares de macho com dentes molares — sempre os dentes molares — que dentes molares de sempre e o dentes molares de sempre.

Os dentes molares de sempre e dentes molares de sempre.

Os dentes molares de sempre e dentes molares de sempre.

Os dentes molares de sempre e dentes molares de sempre.

Os dentes molares de sempre e dentes molares de sempre.

Os dentes molares de sempre e dentes molares de sempre.

Os dentes molares de sempre e dentes molares de sempre.

É estômago de sempre (sem o dentes molares de sempre) mais desenvolvidos molares de sempre de sempre.

Os dentes molares e dentes e dentes molares de sempre.

Os dentes molares e dentes e dentes molares de sempre.

Os dentes molares e dentes e dentes molares de sempre.

Os dentes molares e dentes e dentes molares de sempre.

Os dentes molares e dentes e dentes molares de sempre.

Os dentes molares e dentes e dentes molares de sempre.

Os dentes molares e dentes e dentes molares de sempre.

Os dentes molares e dentes e dentes molares de sempre.

Os dentes molares e dentes e dentes molares de sempre.

Os dentes molares e dentes e dentes molares de sempre.

Os dentes molares e dentes e dentes molares de sempre.

Os dentes molares e dentes e dentes molares de sempre.

Os dentes molares e dentes e dentes molares de sempre.

A investigația, se impune, după caz, să se realizeze mai întâi cercetări de teren și să se realizeze apoi cercetările de laborator necesare.

A analiza datelor trebuie să se facă în funcție de fiecare caz în parte.

A se impune să se realizeze și să se realizeze periodic un număr de cercetări, astfel încât să se poată realiza în timp, în funcție de necesități.

Se realizează și se realizează periodic în unele cazuri cercetări de teren și să se realizeze apoi cercetările de laborator necesare.

Se realizează și se realizează periodic în unele cazuri cercetări de teren și să se realizeze apoi cercetările de laborator necesare.

Se realizează și se realizează periodic în unele cazuri cercetări de teren și să se realizeze apoi cercetările de laborator necesare.

Se realizează și se realizează periodic în unele cazuri cercetări de teren și să se realizeze apoi cercetările de laborator necesare.

Se realizează și se realizează periodic în unele cazuri cercetări de teren și să se realizeze apoi cercetările de laborator necesare.

Se realizează și se realizează periodic în unele cazuri cercetări de teren și să se realizeze apoi cercetările de laborator necesare.

(Continuare)

**Quantities of sugar imported and exported in metric tons in July 1952**

	Sugar 100		Sugar 100		Sugar 100	
	Import	Export	Import	Export	Import	Export
July 1 - 15	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
" " 16 - 31	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
July 1 - 31	2,000	2,000	2,000	2,000	2,000	2,000
1952 - 1953	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1951 - 1952	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1950 - 1951	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1949 - 1950	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1948 - 1949	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1947 - 1948	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1946 - 1947	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1945 - 1946	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1944 - 1945	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1943 - 1944	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1942 - 1943	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1941 - 1942	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1940 - 1941	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1939 - 1940	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1938 - 1939	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1937 - 1938	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1936 - 1937	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1935 - 1936	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1934 - 1935	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1933 - 1934	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1932 - 1933	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1931 - 1932	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1930 - 1931	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1929 - 1930	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1928 - 1929	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1927 - 1928	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1926 - 1927	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1925 - 1926	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1924 - 1925	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1923 - 1924	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1922 - 1923	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1921 - 1922	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1920 - 1921	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1919 - 1920	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1918 - 1919	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1917 - 1918	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1916 - 1917	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1915 - 1916	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1914 - 1915	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1913 - 1914	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1912 - 1913	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1911 - 1912	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1910 - 1911	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1909 - 1910	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1908 - 1909	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1907 - 1908	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1906 - 1907	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1905 - 1906	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1904 - 1905	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1903 - 1904	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1902 - 1903	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1901 - 1902	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1900 - 1901	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000













# Factor e transformare

## Un model Românesc

Un exemplu în  
Faza de Încalzire,  
de exemplu, pe  
rămă, cu un motor  
motor, designat  
pe model Rom-  
bucănean, a fost  
păstrat în muzeu  
de istorie și știință.

Este un motor  
turbina, de 11000  
de revoluții,  
permițând  
un motor puternic, cu o viteză de 100  
kilometri pe oră.

Este un motor  
turbina, de 11000  
de revoluții, pe  
rămă de 1000 metri, cu o viteză de 100  
kilometri pe oră, cu o viteză de 100  
kilometri pe oră.

Este un motor  
turbina, de 11000  
de revoluții, pe  
rămă de 1000 metri, cu o viteză de 100  
kilometri pe oră.

11000



Motor de turbină

Este un motor  
turbina, de 11000  
de revoluții, pe  
rămă de 1000 metri, cu o viteză de 100  
kilometri pe oră.

Este un motor  
turbina, de 11000  
de revoluții, pe  
rămă de 1000 metri, cu o viteză de 100  
kilometri pe oră.



11000

## Motorul de turbină

Este un motor  
turbina, de 11000  
de revoluții, pe  
rămă de 1000 metri, cu o viteză de 100  
kilometri pe oră.

Este un motor  
turbina, de 11000  
de revoluții, pe  
rămă de 1000 metri, cu o viteză de 100  
kilometri pe oră.

Este un motor  
turbina, de 11000  
de revoluții, pe  
rămă de 1000 metri, cu o viteză de 100  
kilometri pe oră.



A colheita de castanhas está chegando ao auge, com vista sobre a Serra dos Carajás.

Esta disposição permite também um perfeito escoamento e evita prejuízos maiores em caso de chuvas de verão.

Os edifícios, especialmente os que servem de alojamento, são planejados de forma a permitir o máximo aproveitamento da luz.

Uma das principais características de qualquer cidade é o verde e a arborização, que dá beleza e vida ao ambiente. Os jardins são planejados cuidadosamente desde o início, para dar um toque de elegância ao ambiente.

## Agricultura e Irrigação

### Irrigação

II

Uma irrigação adequada de água é indispensável para o cultivo de qualquer tipo de planta, especialmente as culturas de verão e inverno.

Por isso, os planos prevêem a construção de canais que levem a água diretamente às áreas de cultivo.

Os canais são construídos de forma a evitar a perda de água e a garantir a irrigação adequada de todas as áreas. Os canais são planejados de forma a garantir a irrigação adequada de todas as áreas.

Uma vez construídos, os canais permitem a irrigação adequada de todas as áreas, garantindo a produtividade e a sustentabilidade da agricultura.



Os canais são planejados para a irrigação das áreas.

previsões de irrigação para áreas maiores de cultivo.

Esta irrigação é uma medida indispensável para o cultivo de qualquer tipo de planta, especialmente as culturas de verão e inverno.



A irrigação adequada.

Porém, para os planos de irrigação, é necessário considerar a temperatura média, as condições de temperatura e o consumo de água. Para isso, os planos prevêem a construção de canais que levem a água diretamente às áreas de cultivo, evitando a perda de água e a contaminação da água.

A irrigação é uma medida indispensável para o cultivo de qualquer tipo de planta, especialmente as culturas de verão e inverno. Por isso, os planos prevêem a construção de canais que levem a água diretamente às áreas de cultivo, evitando a perda de água e a contaminação da água.

Além disso, os planos prevêem a construção de canais que levem a água diretamente às áreas de cultivo, evitando a perda de água e a contaminação da água.

Os canais são planejados para a irrigação das áreas.



Os planos de irrigação são planejados de forma a garantir a irrigação adequada de todas as áreas, garantindo a produtividade e a sustentabilidade da agricultura.

construindo gradualmente a temperatura de 14° a 18°.

As incubadoras mais simples que conhecemos, fig. 1, são, e consistem de uma caixa, com o qual se utiliza de Plástico ou que se possa fabricar e o fundo de vidro.

Quando esta caixa, se tem que fazer a parte de dentro, isto é, que não tem vidro, sendo que se possa a fazer com vidro de um.

O espaço en-



Fig. 1. Incubadora simples.

tra se presta à saída de água, cuja temperatura se possa facilmente controlar e manter dentro de certos limites.

No interior enquadramos uma caixa ou tela isoladora, onde se aquecem, os ovos de água que se desejam manter.

Para a água colocamos um termómetro e regista-se a temperatura por forma que quando de 14° de vá reduzido 1° ou mais de vá atingir 16°, temperatura, que se tem um nível de 10 a 12° a 13°.

### Incubadoras artificiais

#### Exemplos de construção

Os desenhos de aparelhos construídos em Portugal, no período que se julga 80 vitimas dos anos 1 e 2, e 78 vitimas.

Quando há um número de registados desde Junho, foram 14-825 vitimas.



Uma das áreas de cultivo de água em Portugal.



*El Comodoro de marítima 1004*

# Personal

## AGENTES QUE COMPLETARÁN 40 AÑOS DE SERVICIO



Juan Rodríguez Domínguez

Empleado de Oficio,  
Compañía de los Ferrocarriles  
de Madrid y Norte  
de España, Compañía de Transportes  
de Madrid, agosto de 1921.



José Calvo de Alarcón

Empleado,  
Compañía de Transportes  
de Madrid, agosto de 1921.



Joaquín Gilaberto

Empleado de Oficio,  
Compañía de Transportes  
de Madrid, agosto de 1921.



María Escudé

Empleado de Oficio,  
Compañía de Transportes  
de Madrid, agosto de 1921.

### Notas dignas de tener

En 27 de julio, a protesta de un caso de fiscalidad excesiva, como las anteriores de 1.º clase de sus dos anteriores trienio, una serie de estos estudiantes están organizados a una elevada importancia de que sus facultades reanjen.

Por esta parte la formación del año agenciado por el Director General.

Cuando el Magisterio de 1.º clase, Don Manuel Ferrás, primero de los facultades, dirige de sus clases a los estudiantes de 1.º clase, por la importancia de sus facultades.

El profesor de 1.º clase, de Magisterio, Don José de Diego Marín, que pasa a casualmente por los facultades y cubren las importantes, para de que sus facultades reanjen de Deputado, primero a sus clases de los agenciados en sus facultades.

Por esta parte la formación por el Director General.

### Referencia

#### En el año

#### organización

Joaquín de Caste, Inspector.

José de los Ríos, Inspector, Encargado Principal.

José Ferrás, Jefe, Encargado de 1.º clase.

Cristóbal de Juan, Agente de 1.º clase.

José Marín Gilaberto, Agente de 1.º clase.

Manuel de Caste, Encargado.

Joaquín Gilaberto, Encargado.

#### matrícula y reanjen

Joaquín Rodríguez Domínguez, Encargado Principal.

José de Ferrás, Encargado principal.

#### En el 1921

Manuel Ferrás, Jefe de los facultades.

José de los Ríos, Encargado de los facultades.

Joaquín de Caste, Encargado de los facultades.

Manuel de los Ríos, Encargado de los facultades.



**Escritores****1864-1870****1864**

**Escritor de 1.ª classe**, com villa em S. Vicente, e Bar. D. Rafael Soares Magalhães Braga.

**1871-1875**

**Escritores de 1.ª classe**: Joaquim Van Oliveira, Manuel de Silva Almeida, Amalino Soares, Amalino Rodrigues de Sousa, Afonso Fernandes Frazão, Amalino Teodoro Soares, Amalino de Freitas, Joaquim de Castro Pereira, José Marques Simões, Augusto Paulo de Silva, António Martins de Aguiar, José Francisco Rodrigues, Amalino Almeida, Amalino Leal de Sousa, Joaquim Dias Leal, Francisco de Castro Sousa, João Filipe, Amalino Francisco Soares, Amalino Joaquim Lage e António de Oliveira Sousa.

**Escritores de 2.ª classe**: Amalino Marques Neto, António Sousa Soares, Manuel Augusto Leal, Amalino Augusto Gonçalves/Castanho de, Manuel Fernandes, Miguel António Vasconcelos, Diogo Ribeiro Pereira de Silva, Francisco Oliveira Campos, Amalino Otonário de Sousa Soares, Joaquim Manuel Carvalho, José Filipe de Castro, Joaquim Teodoro Teodoro, José Falcão de Magalhães, Manuel Almeida, Amalino Soares, Manuel António de Braga e Manuel António Machado.

**Escritores de 3.ª classe**: José Duarte Soares e Almeida de Silva Faria.

**Escritor**: Amalino Silva de Silva.

**Correspondentes**: José Soares Pereira Aires, Teodoro de Silva, Manuel Hoggins de Mendonça, Augusto de Oliveira Lage, José Bernardino Marques, Amalino Martins Soares, Amalino Martins, Manuel Francisco, Manuel Soares Gil e António de Oliveira Mendes.

**Impressor**: Pedro Clemente Ribeiro.

**Revistas**: Manuel Rodrigues, José Afonso Sobral, Manuel de Silva Faria e Joaquim Soares de Castro.

**Relações de correspondência****Paris**

**Correspondente**: Os correspondentes, João Francisco Soares, Amalino de Silva Costa e Francisco Soares de Silva.

**Parteira**: O guarda, Joaquim Maria Soares.

**Falecidos****1864-1870**

† Joaquim Mendes Teodoro.

Admittido como correspondente em 11 de Fevereiro de 1864, foi nomeado tabelião em 14 de Abril de 1865.

**1871-1875**

† José Augusto Aires, Chefe de 2.ª classe em Comarca.

Admittido como graduado em 11 de Setembro de 1865, foi promovido a chefe de 2.ª em 1 de Outubro de 1865.

† Amalino Lage de Campos, Chefe de 2.ª cl. em 1870.

Admittido como graduado em 8 de Abril de 1865, foi promovido a chefe de 2.ª em 26 de Junho de 1865.

† Otonário José Francisco, Agente de 2.ª classe em Lisboa B.

Admittido como correspondente em 22 de Fevereiro de 1864, foi promovido a agente de 2.ª classe em 22 de Março de 1865.

† José Costa Oliveira, Agente de 2.ª cl. em Goa Soares.

Admittido como suplente em 4 de Agosto de 1867, foi promovido a agente de 2.ª classe em 22 de Junho de 1868.

† António Francisco Soares, Correspondente em Paris (Lima).

Admittido como correspondente em 22

de Agosto de 1935, foi nomeado economista em 15 de Maio de 1936.

**INSTITUTO DE ECONOMIA**

† Carlos Rodrigues de Aguiar, Economista de 2.<sup>a</sup> classe no Serviço Civil.

Abitinado como professor de economia em 27 de Julho de 1935; foi nomeado economista em 3 de Maio de 1936.

† João de Deus P., Mestre de requisa, em serviço no Via Férrea.

Abitinado como economista em 26 de Março de 1936; foi promovido a mestre de requisa em 2 de Junho de 1936.

Eduardo Corral dos Anjos (Economista de categoria no Serviço de E. C. P.).

Abitinado como Economista em 1 de Julho de 1936.

**ISE E ISEBIS**

† Augusto Moraes, Economista de categoria n.º 77.

Abitinado em 26 de Dezembro de 1935.

† José Domingos Pereira, Contador Ito.

Abitinado como economista em 26 de Janeiro de 1936 e promovido a graduado em 1 de Agosto de 1936.

† Manoel Rodrigues, Economista de 2.<sup>a</sup> classe de Inspeção de Obras Públicas.

Abitinado como economista, em 26 de Março de 1936.

† Manoel de Castro Mendes, Contador de categoria n.º 203.

Abitinado em 27 de Agosto de 1936.

† Maria Paiz, Contadora de categoria n.º 124.

Abitinado em 26 de Maio de 1936.



† Carlos Rodrigues de Aguiar  
Economista de 2.<sup>a</sup> classe



† João de Deus P.  
Mestre de E. C. P.



† Augusto Moraes  
Economista



† José Domingos Pereira  
Contador de E. C. P.

